

Participar sem falar na reunião

11-ano · artigo-de-opinioao

Numa assembleia de alunos fictícia, a mesa contou as intervenções orais para avaliar a participação. O número parecia uma medida simples: quem falara mais teria participado mais. No entanto, uma aluna entregara um levantamento de problemas de acesso à escola sem pedir a palavra. Outro colega fizera três intervenções que repetiam a mesma proposta. A contagem registava turnos de fala; o seu significado como avaliação exigia uma escolha de critérios.

Defendo que a participação deve ser observada em várias formas, incluindo preparação, escuta e contribuição para uma decisão. Esta posição não torna indiferente falar ou ficar calado. Uma intervenção oral pode esclarecer uma objeção no momento certo, e o silêncio pode resultar de desinteresse. Mas também pode traduzir a opção de ouvir, uma dificuldade em entrar na discussão ou a entrega prévia de informação pertinente. O mesmo comportamento visível admite relações diferentes com o trabalho coletivo.

A mesa receou que critérios mais amplos fossem difíceis de aplicar. A objeção é séria: uma avaliação vaga pode depender da simpatia pelo participante. Por isso, proponho associar cada critério a sinais observáveis. Para a preparação, pode considerar-se a apresentação de informação relevante; para a escuta, a retoma fiel de um argumento alheio; para a decisão, a identificação de uma consequência ou de uma alternativa. Não se trata de adivinhar intenções, mas de tornar os juízos discutíveis.

Também não bastaria criar uma lista e somar sinais. Uma informação pode ser extensa e pouco pertinente; uma única intervenção pode alterar a compreensão do problema. A avaliação precisa de explicar a relação entre a contribuição e a tarefa em discussão. Se o levantamento de acesso foi usado para rever uma proposta, esse uso é uma pista mais forte do que o número de páginas entregue.

A experiência da assembleia não demonstra que a minha proposta funcione em cada turma. Justifica testá-la com critérios conhecidos antes da reunião e exemplos comentados depois. Os participantes devem poder compreender a avaliação e contestar uma interpretação. Uma medida fácil de contar tem vantagens práticas; perde valor quando a sua simplicidade apaga precisamente a diversidade de contributos que a assembleia precisa de reconhecer.

retoma · Recuperação de uma ideia ou expressão anterior.

pertinência · Relação adequada com a questão tratada.

Escolhe uma opção.

1. Que tese é sustentada pelo contraste inicial entre os dois alunos?

1. O silêncio constitui uma forma de participação mais útil do que a intervenção oral.

2. A entrega de documentos deve substituir os turnos de fala na assembleia.

3. A participação precisa de critérios que ultrapassem a contagem de falas.

Escolhe uma opção.

2. Que cuidado impede tratar qualquer silêncio como sinal de escuta?
 1. Comparar o número de páginas com a duração das intervenções orais.
 2. Atribuir à ausência de fala o significado de desinteresse declarado.
 3. Relacionar o comportamento com outras pistas da contribuição.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Como a autora responde ao receio de uma avaliação vaga?
 1. Mantém a contagem como único critério por ser simples de aplicar.
 2. Liga os critérios a sinais observáveis que possam ser discutidos.
 3. Transfere a avaliação para intenções que os participantes explicam depois.
-
-

Escolhe uma opção.

4. O que permite avaliar melhor a pertinência do levantamento de acesso?
 1. A relação entre a informação entregue e a revisão de uma proposta.
 2. O tamanho do documento comparado com o número de intervenções do colega.
 3. A decisão de entregar o levantamento antes de a reunião ter começado.
-
-

Escolhe uma opção.

5. Que função cumpre a ressalva sobre o funcionamento em cada turma?
 1. Limita a conclusão e apresenta condições para testar a proposta.
 2. Reconhece que a assembleia não precisa de avaliar contribuições individuais.
 3. Retira os critérios observáveis por terem sido difíceis de somar.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

6. A autora rejeita somar sinais sem interpretar a sua relação com a tarefa, embora proponha critérios observáveis.
